



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

SÍNDROMES DE DISPERSÃO DE SEMENTES EM UM FRAGMENTO DE CERRADO *SENSU STRICTO*

Cássio Pereira^{1,2*}, Nathália Henriques^{1,2}, Maria Gabriela Boaventura^{1,2}, Sabrina Carvalho¹, Maria Tereza Costa³, Thaís Pignataro^{1,4}, Pedro Bressan¹, Tatiana Cornelissen^{1,2}

¹ Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Ecologia Vegetal e Interações, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). São João del-Rei, MG, 36301-160, Brasil; ² Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PGE) da UFSJ; ³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (BOTÂNICA), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ; ⁴ Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre (ECMVS) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, MG. *Correspondência para cassio.cardozo@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades / Pôster

A dispersão de diásporos é um processo crucial para a sobrevivência de plantas, pois reduz a mortalidade de sementes e plântulas, oriunda da proximidade com a planta-mãe, e favorece a colonização de novas áreas. Nesse contexto, objetivou-se analisar as síndromes de dispersão de diásporos das espécies lenhosas de um fragmento de cerrado *sensu stricto* a fim de responder às seguintes questões: 1) Quais síndromes e em que proporções elas ocorrem entre as espécies e indivíduos? 2) O cerrado estudado apresenta menor riqueza de espécies zoocóricas que formações florestais? 3) O padrão de distribuição espacial das espécies difere de acordo com as síndromes? O estudo foi realizado no Morro de São João, Prados, Minas Gerais. Foram alocadas 10 parcelas de 100m² e amostrados indivíduos com CAS (circunferência à altura do solo) ≥ 10 cm. As síndromes foram classificadas em zoocoria (dispersão por animais), anemocoria (pelo vento) e autocoria (auto-dispersão). O padrão de distribuição espacial foi determinado pelo Índice de Dispersão de Morisita-Horn e a significância testada através do teste F. Foram avaliadas 32 espécies, pertencentes a 24 gêneros e 16 famílias botânicas representadas por duas síndromes: zoocoria e anemocoria. A zoocoria foi o tipo de dispersão mais comum entre as espécies estudadas (75%), mas analisando a abundância das síndromes entre os indivíduos de todas essas espécies, houve predominância da anemocoria (54%). Não houve relação entre o mecanismo de dispersão e o padrão espacial na área estudada. Concluiu-se que a fauna é importante para a manutenção da diversidade de espécies, que são predominantemente zoocóricas, enquanto que as espécies com elevada dominância caracterizam o padrão típico de predomínio da anemocoria nessa vegetação. Dessa forma, fica evidente a necessidade da análise da distribuição dos modos de dispersão entre as espécies e indivíduos para se inferir a funcionalidade e disponibilidade de recursos na comunidade.

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFSJ, ao IEF, ao CNPq e à FAPEMIG.